

## Novo executivo da ESE prepara época de contenção

O novo presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Setúbal, Fernando Almeida, quer «melhorar a participação de todos na vida da escola». Durante a tomada de posse dos novos membros do Conselho, na terça-feira, o professor alertou para os tempos conturbados que se vivem e que «geram condicionalismos a qualquer instituição de Ensino Superior». Contudo, «o que interessa é fazer o melhor com o pouco que temos na mão», sublinha.

Fernando Almeida aproveitou para lembrar os 20 anos da ESE. «Deste passado, reteremos o que há de positivo, mas os tempos que vivemos são mais intensos que os que passaram». Por isso, antevê «três anos de

**Fernando Almeida antevê três anos de imenso trabalho**



imenso trabalho, vividos intensamente por todos». Um das grandes prioridades é preparar o próximo ano lectivo, tendo em conta a reformulação recente dos cursos para se adaptarem a Bolonha, que tem que ser «aperfeiçoada».

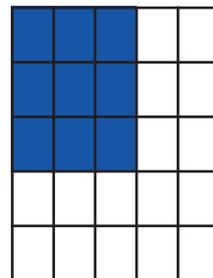
Juntamente com Fernando Almeida, tomaram posse os professores Ângela Lemos e Miguel Figueiredo. Fernanda Pereira e João Amador são os representantes dos funcionários não docentes e dos alunos. O quinto Conselho Executivo da ESE sucede aos professores Luis Souta, Luciano Pereira e Alcina Dou rado, ao funcionário Nelson Sousa e ao aluno Augusto Pinheirinho, que exerceram funções durante três anos.

Para o presidente do Politécnico, Armando Pires, fica mais uma vez demonstrado o «processo democrático de gestão» das escolas. Lembrando as preocupações da actual situação socio-económica, aponta que instituições como a ESE «exigem soluções partilhadas a curto prazo». Apela, por isso, a uma «política de contenção, com uma correcta avaliação das prioridades», à «maior captação de receitas próprias» através de projectos formativos, por exemplo, e à orientação para as necessidades do mercado.

«Vou continuar a ser um facilitador do bom entendimento e tenho disponibilidade total para trabalhar em conjunto, a bem da ESE e do Politécnico».

C.I.P.





Paulo Pereira



veis, na ânsia de guardar um último momento de confraternização. Mas depressa o sorriso deu lugar a um sentimento de tristeza que espelhava o prenúncio do fim de um longo ciclo. A tristeza na despedida e o medo do confronto inevitável com a realidade do mercado de trabalho chega a confundir os que durante cinco anos viveram para este momento. Miguel Correia reconhece a delicadeza do momento ao admitir que a transição da vida de estudante para o mercado de trabalho será, porventura, «a maior mudança da minha vida».

Os docentes também não passam ao lado desta mudança, uma vez que sentem, com os alunos, a

aprensão natural do final de curso. Marta Alves, docente da ESE, confessa sentir que «os finalistas saem com grande expectativas e manifestam um grande entusiasmo em aplicar tudo o que aprenderam». Todavia, mostram-se «apreensivos», pois voltarão a ser caloiros» em território de profissionais.

#### Mercado de trabalho assusta

Apesar de reconhecer que a vida de estudante é «a melhor vida que há», a docente 'descansa' os alunos ao assegurar «que todas as etapas da nossa vida têm os seus momentos bons, pelo que há que saber aproveitá-los».

O momento alto da Semana Académica será já amanhã, com a tradicional Bênção das Pastas e a Queima das Fitas, que marcarão a despedida formal dos estudantes do ensino superior. Nesta cerimónia, todas as turmas do Instituto Politécnico subirão ao palco montado no Largo José Afonso, juntamente com os seus padrinhos de curso, para mostrarem ao público as fitas correspondentes ao curso.

Cristina Soares, finalista no ano passado, afirma «que se trata de um momento único, onde é impossível as lágrimas não virem ao olhos, tal é a emoção». «É como se parte de nós sucumbisse naquele instante», revela emocionada.